



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso.

**FATORES QUE MOTIVAM OS INDIVÍDUOS A ATUAR NO TRABALHO
VOLUNTÁRIO DE TERCEIRO SETOR.**

**KELLY MENDES FERREIRA RODRIGUES
STEPHANE MOURA TANGERINO LIMA**

Anápolis

Junho/2015



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso.

FATORES QUE MOTIVAM OS INDIVÍDUOS A ATUAR NO TRABALHO VOLUNTÁRIO DE TERCEIRO SETOR.

KELLY MENDES FERREIRA RODRIGUES

STEPHANE MOURA TANGERINO LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração, Bacharelado da Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial para fins de aprovação nas disciplinas Estágio Supervisionado III e TCC II ao 8º período de graduação, sob orientação da professora Esp. Thais Regina de Abreu Pereira Perdigão.

Anápolis

Junho/2015

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em 16/06/2015

Presidente: Profa. Esp. Thais Regina de Abreu Pereira Perdigão

Avaliador 01: Prof. Ms. Badran Odeh

Avaliador 02: Prof. Ms. Arthur Vandr  Pitanga

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, pela nossa educação, formação e amor, aos nossos esposos Weverson (Kelly) e Erick (Stephane) pelo amor, companheirismo, apoio e incentivo para alcance das nossas metas e objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, á Deus, por nossas vidas, por estar sempre nos iluminando e guiando, ás escolhas certas, cometemos vários erros, fraquejamos no decorrer do caminho, mas não somos perfeitas e o Senhor vem nos guiando em direção aos nossos objetivos.

Ao concluirmos este SONHO, não poderíamos deixar de ressaltar reconhecimento a algumas pessoas que contribuíram de alguma forma para que esta conquista tão significativa para nossas vidas se concretizasse.

Aos nossos pais, que são nossas bases em tudo. Aos nossos esposos Weverson (Kelly) e Erick (Stephane) por nos apoiar nos momentos mais difíceis com força, confiança, amor, para persistirmos nos nossos objetivos e nos ajudando a alcançá-los. Vocês são as nossas forças quando elas já não existem.

A orientadora Thais Regina de Abreu Pereira Perdigão agradecemos o incentivo e o dinamismo, pelas diversas vezes que nos orientou, com os valiosos e fundamentais conselhos, em suas sugestões aos métodos para serem usados, e em que campo focar essa pesquisa, que levaremos por toda nossa vida, e não poderíamos deixar de agradecê-la, por ter mais uma vez acreditado em nosso potencial, nossos sinceros agradecimentos.

Aos demais professores, que fizeram parte desta nossa caminhada, agradecemos imensamente pela contribuição de cada um na nossa formação.

A Fundadora do Núcleo Sr^a. Ana Maria Abrahão Silva e Mônica Beatriz Pereira Hajjar, as quais devemos inúmeros agradecimentos por nos conceder a oportunidade para realização deste projeto, por sua prestatividade, interesse, por nos ouvir e autorizar nossas solicitações.

A todas as voluntárias por serem acessíveis, prestativas e interessadas em nos atender, explicar detalhadamente as rotinas, os processos e procedimentos usados.

Aos demais amigos de curso que assim como nós, estão perseverantes nesta caminhada rumo aos nossos objetivos em comum, tornarmos administradores competentes, além de habilidosos.

Á todos, o nosso muito obrigado, sem todos vocês esta pesquisa não poderia ser concluída.

“... Distribuir dinheiro é algo fácil e quase todos os homens têm este poder. Porém, decidir a quem dar, quanto, quando, para que objetivo e como, não está dentro do poder de muitos e nem tampouco é tarefa fácil”.

Aristóteles (384 - 322 a.C.).

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo apresentar um estudo sobre motivação dos indivíduos que atuam no trabalho voluntário de terceiro setor. Desempenhando a prestação de serviço voluntário, a pesquisa visa medir e identificar a motivação dos voluntários. Realizada na Associação Núcleo de Apoio e Assistência aos Portadores de Câncer de Anápolis, localizado na cidade de Anápolis – GO. A presente pesquisa caracterizou-se como aplicada, exploratória e qualitativa. Os dados foram coletados de fontes primárias, mediante as entrevistas e aplicação de questionários, abrangendo variáveis que identificam os fatores que influenciam na motivação em prestação de serviço voluntário dentro do núcleo, sendo entrevistadas 20 voluntárias, consideradas mais assíduas. Os resultados da pesquisa identificam que as pessoas são motivadas por diferentes motivos, mas com um bem comum, que ultrapassa os bens remuneráveis, que é o amor ao próximo, pois ele é o único responsável por dar vida a esse projeto, sendo principal combustível a fazer com que várias pessoas enfermas encontrem motivos para seguir em frente, por meio de dedicação e apoio material. Nesse sentido, é importante ressaltar que, o que principalmente motiva os indivíduos a prestarem serviço voluntário em uma instituição de terceiro setor é a vontade de realizarem algo em prol do próximo. Podendo se concluir que os voluntários da organização estudada, começaram o voluntariado, por enxergarem no Núcleo uma oportunidade em ajudar as pessoas e por perceberem a instituição como relevante no papel social, e que o espírito de solidariedade de estar ajudando, e doando um pouco do seu tempo aos menos favorecidos, tendo como única fonte de remuneração e a ajuda ao próximo, sendo o que faz com que permaneçam na atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Voluntariado, Motivação, Terceiro Setor, Remuneração, Solidariedade.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1. REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| 1.1 O QUE É O TERCEIRO SETOR..... | 12 |
| 1.2 O VOLUNTARIADO..... | 15 |
| 1.3 MOTIVAÇÃO | 17 |
| 1.4 HIERARQUIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW | 18 |
| 2. MÉTODO..... | 21 |
| 3. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO | 23 |
| 3.1 HISTÓRICO DA ENTIDADE..... | 23 |
| 3.2 O VOLUNTARIADO NO NÚCLEO..... | 24 |
| 3.3 DADOS DA INSTITUIÇÃO..... | 24 |
| 3.4 FINALIDADES ESTATUTÁRIAS..... | 24 |
| 3.5 RELATÓRIO DE ATIVIDADES ANUAL..... | 25 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 27 |
| CONCLUSÃO..... | 35 |
| REFERÊNCIAS | 38 |
| APÊNDICE 1 – (EM BRANCO) QUESTIONÁRIO ENTREVISTA COM VOLUNTÁRIOS/ FUNCIONÁRIOS DA ENTIDADE DE TERCEIRO SETOR – NÚCLEO DE APOIO E ASSISTÊNCIA AOS PORTADORES DE CÂNCER DE ANÁPOLIS “ PROJETO VOLUNTÁRIAS COLMÉIA”..... | 40 |
| APÊNDICE 2 – (RESPONDIDO) QUESTIONÁRIO ENTREVISTA COM VOLUNTÁRIOS/ FUNCIONÁRIOS DA ENTIDADE DE TERCEIRO SETOR – NÚCLEO DE APOIO E ASSISTÊNCIA AOS PORTADORES DE CÂNCER DE ANÁPOLIS “ PROJETO VOLUNTÁRIAS COLMÉIA”..... | 41 |
| APÊNDICE 3 – FOTOS – NÚCLEO DE APOIO E ASSISTÊNCIA AOS PORTADORES DE CÂNCER DE ANÁPOLIS “ PROJETO VOLUNTÁRIAS COLMÉIA”..... | 54 |

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1: Hierarquia das necessidades de Maslow..... | 18 |
| TABELA 1: Dados gerais..... | 26 |

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais o terceiro setor está em pleno crescimento no mundo, denota um aumento do compromisso da sociedade com a cidadania, um ser humano mudado, mais consciente de suas responsabilidades como cidadão global que contribui para eficiência das organizações. O voluntariado é um forte elemento aliado do terceiro setor, e que por isso necessita de um melhor entendimento juntamente com as evoluções pelas quais este setor passa.

O voluntário atualmente assume novos papéis diante da sociedade, compondo as organizações para além do compromisso individual de caridade, contribuindo para eficiência das mesmas, sendo muitas vezes, o fator que alavanca as atividades desenvolvidas por estas instituições.

A escolha do tema “Fatores que motivam os indivíduos a atuar no trabalho voluntário de terceiro setor” se faz relevante a partir das necessidades que estas instituições apresentam no desenvolvimento de suas atividades, onde o voluntário, por vezes, representa uma grande parcela da força de trabalho.

A pergunta problema que norteou a pesquisa foi: Quais são os motivos que levam os indivíduos prestadores de serviço voluntário a permanecerem atuando no trabalho voluntário?

O presente trabalho teve sua pesquisa desenvolvida em uma organização de terceiro setor e tem como objetivo geral identificar os fatores que motivam os indivíduos a atuar e permanecerem na prestação de serviço voluntário na instituição. Os objetivos específicos foram identificar o perfil sócio econômico dos prestadores de serviço voluntário e as suas ligações com o voluntariado, conhecer os reais motivos que os mantêm na atividade voluntária e investigar as possíveis causas e motivos que os levariam a desistir da atividade voluntária.

O método utilizado para o desenvolvimento foi uma pesquisa bibliográfica e de campo caracterizada aplicada, exploratória e qualitativa. Os dados foram coletados de fontes primárias, mediante entrevistas e aplicação de questionário semi-estruturado.

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos. O primeiro apresenta o referencial teórico que busca esclarecer o que é o terceiro setor e o voluntariado. Também traz os conceitos de motivação, a teoria da hierarquia das necessidades de Maslow e a motivação para o trabalho voluntário.

O segundo capítulo apresenta o método pelo qual o trabalho foi desenvolvido e o terceiro mostra a instituição que foi o campo desta pesquisa. No quarto capítulo temos o

resultado e a discussão do mesmo, onde se procurou identificar os fatores que efetivamente influenciam os sujeitos participantes a desenvolverem o trabalho voluntário na instituição.

Por fim a conclusão vem, com base nas análises realizadas, apresentar a resposta à problemática deste trabalho, mostrando os objetivos alcançados com o mesmo evidenciar os fatores que fazem os voluntários a permanecerem por longos períodos neste processo altruísta de doação pessoal, onde a recompensa por eles recebida é a satisfação pessoal de servir ao próximo e partilhar o bem comum.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O QUE É O TERCEIRO SETOR

A intitulação de terceiro setor é o termo mais moderno, e pouco empregado. A identificação para o termo Terceiro Setor dar-se pelo fato que aqueles que utilizam este termo conceituam o Estado como o Primeiro Setor e o Mercado como o Segundo, sendo o Terceiro Setor aquele que expõe as características de ambos. Desta forma ele é o conjunto de entidades de natureza privada que desejam obter alguma finalidade de interesse público.

No artigo apresentado no Fórum São Paulo Século 21 (1999) afirma-se que a conceituação do tema é extenso, uma vez que agrupa uma grande variedade de organizações distintas e com um elemento em comum que as identifica como organizações sem fins lucrativos e voltadas pra interesses coletivos.

O mesmo artigo cita a conceituação de terceiro setor:

Composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental, dando continuidade às práticas tradicionais da caridade, da filantropia, do mecenato e expandindo o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil. FERNANDES apud Fórum São Paulo Século 21 (1999).

Para Montaño (2010), o que é chamado de terceiro setor, refere-se na verdade a um fenômeno real inserido, não é produto da reestruturação do capital, pautando-nos (ou funcional aos) princípios neoliberais: um novo padrão, nova modalidade, fundamento e responsabilidades para a função social de resposta as conseqüências da “questão social”, seguindo os valores da solidariedade voluntária e local, da auto-ajuda e da ajuda mútua.

Acreditam que o trabalho voluntário, passa a ser uma opção do voluntário que ampara os portadores de necessidades, os “menos favorecidos”.

Para Coelho (2005), organizações sem fins lucrativos, organizações voluntárias, terceiro setor ou ONGs, são as várias denominações dadas para um grupo de organizações que surgem no seio das sociedades civil.

Esses termos têm sido aplicados para indicar um único objeto, mas podem ter significados diferentes. Contudo, procura-se, uma precisão para essa nomenclatura.

Deste modo, têm sido empregados as organizações de Terceiro Setor diferentes títulos, como: entidades sem fins lucrativos, organizações voluntárias ou ONGs, sendo estes os termos mais utilizados no Brasil.

Estes termos são usados de forma desordenada, dificultando a distinção deste grupo de organizações, de outros grupos, com isso revela-se a ausência de precisão na procura das definições, ou seja, quais as características mais semelhantes dessas organizações que permite enquadrá-las em um único grupo, para que se possa adotar uma linguagem comum.

Este universo de organizações possui termos vagos e pouco precisos para definir de forma, mas precisa e distinta para este grupo de organizações. Autores tanto nacionais como internacionais, encontram-se na busca constante por definições, mas precisas, entretanto até o presente não foram encontrados resultados satisfatórios.

A pluralidade de denominações somente demonstra a ausência de estudos aprofundados a respeito do tema e exatidão conceitual, demonstrando ainda a dificuldade de adaptar as diversidades destas organizações em parâmetros comuns. A bibliografia agrupa todas as organizações denominadas com privadas, sem fins lucrativos, e que se destinam à elaboração de um bem comum.

O termo “terceiro setor” foi utilizado pela primeira vez por pesquisadores nos Estados Unidos na década de 70, e a partir da década de 80 passou a ser usado também pelos pesquisadores europeus (segundo Seibel e Anheier, os pesquisadores americanos seriam Amitai Etzioni (1973), Levitt (1973), Nieslson (1975) e a Filer Commission (1975); os europeus seriam Douglas (1983), Reese (1988) e Ronge 1988). Para eles, o termo sugere elementos amplamente relevantes. Expressa uma alternativa para as desvantagens tanto do mercado, associadas à maximização do lucro, quanto do governo, com sua burocracia inoperante. Combina a flexibilidade e a eficiência do mercado com a equidade e a previsibilidade da burocracia pública. (COELHO 2005, p. 58).

Na ocasião que não necessariamente todas as instituições prestam serviços à população, essa terminologia pode se equivocar com o setor terciário da economia, ou seja, tudo aquilo que não é indústria ou agricultura, todas as atividades de serviço, transporte e comunicação. “O setor terciário é bem mais amplo do que o conjunto de organizações desse tipo” afirma Coelho (2005, p. 58).

Terceiro Setor é a denominação mais recente é a menos utilizada pelos autores, acreditando que a área governamental é o primeiro setor é o mercado o segundo, e essas organizações que não possui características expressas nem de um, nem de outro, mas que têm características dos dois setores torna-se o terceiro setor.

De acordo com Franco apud Coelho (2005) essas organizações distinguem-se das entidades privadas introduzidas no mercado por não visarem o lucro e procurarem, na medida do possível, ajudar nas necessidades coletivas. Como nem todas as entidades pertencentes ao terceiro setor possuem fins públicos é necessário não confundir “coletivo” e “público”.

Franco apud Coelho, declara que:

Grande parte do setor é composta por organizações com fins coletivos privados, como uma organização para observação de pássaros tropicais ou ainda grupos literários e artísticos. São esses grupos de cidadãos que se associam voluntariamente visando a um objetivo que só interessa a eles próprios, que não tem a pretensão ou a obrigação de atender a um interesse comum da sociedade e, portanto, que não estão voltados para o bem comum ou para a chamada utilidade pública. (COELHO 2005, p. 59).

As organizações do terceiro setor que produzem bens ou serviços de caráter público ou de interesse geral da sociedade têm fins públicos. O propósito público e de imensurável importância porque, executar essa finalidade é o enquadramento obrigatório para que essas organizações adquiram *status* legal e passam a ser consideradas de utilidade pública no Brasil. Ser reconhecida legalmente como uma organização sem fins lucrativos tem efeitos importantes, pois independentemente do fato de ela visar fins públicos, a instituição obterá uma série de isenções fiscais federais, estaduais e municipais, significando um considerável subsídio governamental.

Este conceito é de Coelho (2005). De fato as entidades por serem prestadoras de serviço público não são satisfatórias para caracterizá-las, por ser vastamente amplo apesar disso, essa característica que as diferem das empresas inseridas no mercado, são privadas o que as diferem das instituições governamentais; e não apresentam fins lucrativos o que as diferenciam das empresas inseridas no mercado.

Compreende-se que o Terceiro Setor está em pleno crescimento no mundo.

A expansão do Terceiro Setor indica um aumento do compromisso da sociedade com a cidadania, são iniciativas de pessoas ou grupos que dispõem a ajudar na resolução de problemas da comunidade, como mobilizações, educação, conscientização e organização de serviços ou programas para o auxílio de suas necessidades.

O voluntariado é um forte elemento do terceiro setor, e que por isso precisa melhorar conceitualmente juntamente com as mudanças e evoluções pelas quais este setor passa, o voluntário assume atualmente outros papéis na sociedade civil e compõe as organizações para além do compromisso individual de caridade.

1.2 O VOLUNTARIADO

O significado voluntário vem do latim *voluntariu*¹ que de acordo com o dicionário da língua portuguesa é a pessoa que age espontaneamente, derivado da vontade própria; espontâneo. Diz-se daquele que executa tarefas voluntariamente sem pagamento algum.

O site *voluntários.com.br*, menciona conceito apresentado segundo a ONU:

O voluntário é o jovem ou o adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte de seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social ou outros campo.

De fato, o voluntário que se dedica e dedica seu tempo em prol do trabalho voluntário não está visando remuneração material em troca de seu trabalho, mas que haverá ganhos por proporcionar o bem-estar a causas de interesse social e comunitário.

A lei 9608/98, conceitua o trabalho voluntário nos seguintes termos:

Artigo 1º considera-se serviço voluntário, para fins desta lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

A Lei 9.608 regula o serviço voluntário, isto é, qualquer atividade não remunerada realizada por uma pessoa física em qualquer entidade pública ou privada de fins não lucrativos, além de ocasionar maior garantia às instituições de regulamentação de seus quadros de voluntários, a fim de assegurar às entidades a garantia de não existência de vínculo empregatício com obrigações de natureza trabalhista ou afins.

O indivíduo se torna voluntário quando adere alguma ação social, de fato, ajuda aprimorar a qualidade de vida em uma comunidade. A motivação pessoal não envolve nenhum tipo de remuneração ou vínculo trabalhista, mas sim uma doação de tempo e generosidade para abraçar um trabalho em que se acredita ter um ganho muito além do que a remuneração.

A declaração universal sobre o voluntariado destaca que: *Os princípios fundamentais do voluntariado;*

- Reconhecem a todo o homem, mulher e criança o direito de se associarem, independentemente da sua raça, religião, condição física, social ou material;
- Respeitam a dignidade de todo o ser humano e a sua cultura;

¹ De acordo com o Dicionário de Língua, Portuguesa Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. (2010), a palavra Voluntário vem do [Lat. *voluntariu*], que significa, “[...] 1. Que age espontaneamente. 2. Derivado da vontade própria; espontâneo. 3. Diz-se daquele que executa tarefas voluntariamente, ger. Sem pagamento algum. *sm.* 4. *Restr.* O que se alista espontaneamente nas forças armadas. 5. Indivíduo voluntário (3).

- Estão atentos às necessidades das pessoas e comunidades e desencadeiam, com a sua colaboração, a resposta adequada;
- Têm em vista, igualmente, fazer do voluntariado um factor de realização pessoal, aquisição de conhecimentos e novas competências, desenvolvimento das capacidades, favorecendo a iniciativa e a criatividade, permitindo a cada um ser mais membro activo do que beneficiário da ação voluntária;
- Estimulam o espírito de responsabilidade social e encorajam a solidariedade familiar, comunitária e internacional. Paris (1990)

De acordo com Cavalcante (2012) o conceito de voluntariado, é a atividade onde o indivíduo doa o seu tempo ou conhecimento, para ajudar outros. Para Duarte e Felício (2012), o trabalho voluntário em ONGS, mais especificamente, apresenta resultados positivos quando há comprometimento por parte do voluntário e também por parte da instituição. Comprometimento e responsabilidade se remetem ao entendimento de que toda ação vem acompanhada de conhecimento, transparência e amor pelo o que se faz. O voluntário atual está engajado em ações que se preocupem com a causa social e que provoquem assim a mudança.

A motivação no trabalho voluntário tem sido estudada em diversas pesquisas na área do terceiro setor. Entender as motivações pode ajudar compreender o que estes indivíduos buscam com a atividade e pode permitir, aos gestores de organizações de terceiro setor, o suprimento de tais necessidades.

Ao desempenhar trabalho voluntário, manifestam diferentes necessidades que estão relacionadas a valores, crenças e cultura. Por isso, ao pesquisar aonde vem à motivação para o voluntário, doar-se a uma organização e se manter nela é algo importante ao ramo da Administração de Terceiro Setor e, em termos específicos, aos estudos em Comportamento Organizacional.

Clary Snyder e Ridge também concluíram em suas pesquisas que características motivacionais influenciadas pelo altruísmo estimulariam o indivíduo a se tornar voluntário. Para eles as pessoas se voluntariam com a finalidade de satisfazer necessidades/motivos pessoais e se manter na atividade caso estas necessidades/motivos sejam alcançadas. Um desses motivos foi nomeado por eles como a função “valores”. Esta função descreve quanto um indivíduo busca demonstrar valores relacionados ao altruísmo ou humanismo. Um dos seus indicadores é “Sinto que é importante ajudar os outros”. Este constructo mede a possibilidade de um serviço voluntário oferecer aos indivíduos a oportunidade deles expressarem valores relacionados ao altruísmo e preocupações humanitárias pelo o mesmo. (Cavalcante 2012, p. 127)

A motivação para voluntariar seria, portanto, a de doação, esta percepção enfatiza ao próprio conceito do voluntariado, o que sugere, entre outras características já citadas anteriormente; a doação de tempo, trabalho e talento para causas de interesse social e comunitário.

Para Cavalcante (2012), o constructo altruísta por meio de comportamentos como “Ajudar os outros”; “Mudar a vidas das pessoas”; “Levar a esperança aos menos favorecidos”; “Permitir que as pessoas tenham oportunidade de viver” e “Fazer algo importante”. A atividade voluntária está inteiramente interligada ao altruísmo, pois o voluntário se sente motivado há doar seu tempo por causa de sua percepção de que outras pessoas na sua comunidade precisam de sua ajuda na solução dos seus problemas.

De acordo com Silva e Villela (2001, p. 01)

O trabalhador voluntário, jovem ou da terceira idade, é auto motivado, não carece de estímulos externos, não precisa que lhe acenem com prêmios para que alcance metas, nem que sua jornada de trabalho seja controlada, pois desenvolve suas atividades durante o dia, à noite ou, até mesmo, nos finais de semana. Sua recompensa – não são materiais, mas espiritual – é o próprio resultado do trabalho.

Como Silva e Villela retratam o voluntário tem características de altruísmo, ou o auto-sacrifício sem aparente recompensa pessoal, onde os estímulos motivacionais para continuar o seu trabalho não são materiais e sim o próprio desempenho do seu trabalho realizado em comunidade, esse é o elemento fundamental que é capaz de auxiliar na explicação da motivação dos voluntários do Projeto Colméia.

1.3 MOTIVAÇÃO

A motivação tem como premissa, fazer com que o ser humano alcance os objetivos almejados de forma direta, seja ele pessoal ou profissional. Assim não existe como contestar a característica do impulso interior como o indutor ao acontecimento da ação. Motivação é a força que faz com que os indivíduos tomem iniciativa e estimula o desejo de atingir algum objetivo entre os membros da organização. O comportamento humano é motivado pelo desejo de atingir algo ainda não conquistado.

A palavra *motivação* deriva do latim *motivos, movere*, que significa mover. Em seu sentido original a palavra indica o processo pelo qual o comportamento humano é incentivado, estimulado ou energizado por algum tipo de motivo ou razão. Motivo, motor e emoção são outras palavras que têm a mesma raiz. O comportamento humano sempre é motivado. Sempre há um motor funcionando, que movimenta o comportamento humano. (Maximiano, 2012, pag. 201).

Segundo Bergamini (2011) “só o comportamento originado por forças ou predisposições interiores ao indivíduo, é considerado como motivação”.

Robbins (2002) define motivação como “o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta”.

Maximiano (2011) explica que a motivação, não é baseada em estímulos salariais, mas por reconhecimento social. Existem vários os meios de identificar e reconhecer o comportamento positivo do indivíduo, estimulando desafios e aprimorando programas de reconhecimento instantâneo.

A motivação para o trabalho aparece como um fenômeno complexo, que não se pode analisar sem levar em consideração o conjunto à situação, quer dizer, o indivíduo (suas características e experiências), o trabalho (sua natureza e restrições) e a organização com suas regras, seus objetivos, bem como o clima que lhe é próprio. (Levy, Leboyer Apud Bergamini, 2011).

1.4 HIERARQUIA DAS NECESSIDADES DE MASLOW

A teoria de Maslow ficou conhecida como teoria da motivação, segundo a qual as necessidades humanas são organizadas e dispostas em níveis, em uma hierarquia de importância.

Segundo Maslow, as necessidades humanas assumem formas e expressões que variam conforme o indivíduo, onde conclui que a intensidade das necessidades e sua manifestação são variáveis e obedecem às diferenças individuais entre as pessoas.

A progressão motivacional para a individuação, em que as necessidades básicas são completamente satisfeitas, uma por uma, antes de surgir na consciência à necessidade seguinte e mais elevada. Assim, o crescimento é visto não só como a satisfação progressiva de necessidades básicas, até o ponto em que elas desaparecerem, mas também na forma de motivações específicas do crescimento. (Maslow *apud* Bergamini, 2011).

À medida que as necessidades mais baixas da hierarquia vão sendo satisfeitas, dão lugar as mais altas, onde procuram constituir o topo da hierarquia, que são as necessidades secundárias, as afetivo-sociais, onde o indivíduo procura pertencer ao um grupo, desejando amar e ser amado, e ter o reconhecimento do seu potencial, através de tarefas desafiadoras. Chiavenato (2003).

As necessidades estão arranjadas em uma pirâmide de importância e comportamento humano. Na Base da pirâmide estão às necessidades mais baixas e recorrentes – as chamadas necessidades primárias, em quanto no topo estão as mais sofisticadas e intelectualizadas- as necessidades secundárias. (Maslow *apud* Chiavenato, 2009.)

A figura abaixo demonstra a idéia desse arranjo hierárquico.

Figura 1: Hierarquia das necessidades de Maslow



Fonte: CHIAVENATO, 2009, Pág.53

A teoria das necessidades parte do princípio de que os motivos do comportamento humano residem no próprio indivíduo: sua motivação para agir e se comportar deriva de forças que existem dentro dele. Algumas dessas necessidades são conscientes, enquanto outras não.

Necessidade fisiológica: necessidade de sobrevivência, comer, beber, ter abrigo, fazer sexo, etc.

Necessidades de segurança: segurança e proteção contra danos físicos, emocionais e ter trabalho.

Necessidade de associação: interagir e relacionar-se com outras pessoas.

Necessidade de estima: inclui fatores endógenos, como amor próprio, autonomia, realização, como reconhecimento, consideração e status.

Necessidade de auto realização: inclui o crescimento pessoal, profissional e auto satisfação. Chiavenato (2009).

Conforme a Teoria de Maslow retrata e, analisando o terceiro setor, os voluntários se candidatam a desempenhar o trabalho de voluntariado na instituição, porque, na maioria das vezes esses indivíduos já conquistaram as necessidades primárias que Maslow relata como: necessidade fisiológica e necessidade de segurança. Onde já conseguiram ter certo conforto pessoal e uma estabilidade profissional, e agora estão em busca de algo desafiador/inovador, aonde o que vão os motivar é a realização do seu próprio potencial, de amar e ser amado, a busca de algo melhor, de pertencer a algum grupo, de tentar ajudar ao próximo e receber o reconhecimento desse trabalho por quem recebeu a ajuda, Maslow chama essas necessidades como secundárias.

O Voluntário busca no seu trabalho além de ajudar o próximo, a sua realização de suas necessidades secundárias, onde sua principal motivação para continuar o seu trabalho, é o reconhecimento que será feito pelas pessoas que estão recebendo os serviços prestados pelos voluntários. As instituições de terceiro setor são para o voluntário uma forma de conquistar suas necessidades mais elevadas, participar de um grupo social que busca o bem para o próximo, dar amor e receber em troca. As pessoas não necessitam apenas de recompensas financeiras, mas também de respeito e atenção dos outros.

2. MÉTODO

Na realização da pesquisa, o propósito foi responder a seguinte pergunta: Quais são os motivos que levam os indivíduos prestadores de serviço voluntário do Núcleo de Apoio e Assistência aos Portadores de Câncer de Anápolis a permanecerem atuando no trabalho voluntário?

Para responder essa pergunta foi utilizada a classificação da pesquisa, tomando-se como base a sistemática apresentada por Vergara (2000), que a qualifica em relação a dois aspectos: quantos aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa se classifica como qualitativa exploratória. Qualitativa, porque buscou levantar opiniões, atitudes, percepções, que motivam as voluntárias a permanecerem atuando no trabalho voluntário. Exploratória porque, o terceiro setor é uma área na qual há pouco conhecimento bibliográfico acumulado, embora esteja cada vez mais presente nos dias atuais.

Quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica e de campo. Bibliográfica porque se utilizou, na pesquisa, livros, dissertações, monografias e artigos com referência ao tema. “A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno” (OLIVEIRA, 2002 p. 119).

O universo da pesquisa foi formado pelas colaboradoras voluntárias do Núcleo de Apoio ao Portador de Câncer de Anápolis, que conta com 20 voluntárias que compuseram a amostra. Conforme tabela a abaixo de levantamento sócio-econômico.

Tabela 1 – Dados gerais

| VARIÁVEL | QUANTIDADE | % (PORCENTAGEM) |
|---------------------------|------------|-----------------|
| SEXO | | |
| Feminino | 19 | 95% |
| Masculino | 1 | 5% |
| TOTAL GERAL | 20 | 100% |
| ESTADO CIVIL | | |
| Casados (as) | 10 | 50% |
| Solteiros (as) | 2 | 10% |
| Outros | 8 | 40% |
| TOTAL GERAL | 20 | 100% |
| FAIXA ETÁRIA | | |
| Menos de 21 anos | 0 | 0% |
| Entre 21 anos á 33 | 3 | 15% |
| Entre 34 anos á 59 anos | 11 | 55% |
| Acima de 59 anos | 6 | 30% |
| TOTAL GERAL | 20 | 100% |
| NÍVEL DE INSTRUÇÃO | | |
| 1º grau Completo | 1 | 5% |

| | | |
|---------------------|-----------|-------------|
| 1º grau Incompleto | 3 | 15% |
| 2º grau Completo | 5 | 25% |
| 2º grau Incompleto | 4 | 20% |
| Superior Completo | 5 | 25% |
| Superior Incompleto | 2 | 10% |
| TOTAL GERAL | 20 | 100% |

Fonte: As pesquisadoras, 2014

Os dados foram obtidos através de entrevista semi-estruturada, onde as participantes responderam de forma livre e esclarecida.

Segundo Roesch (1999, p.142), “o questionário é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar alguma coisa. Para tanto, requer esforço intelectual de planejamento, com base na conceituação do problema de pesquisa e do plano de pesquisa”.

As respostas foram analisadas em seu todo, no entanto foram levadas para o corpo do trabalho somente as respostas das 05 voluntárias consideradas 100% assíduas, pois as mesmas participam de forma efetiva de todas as atividades propostas pela instituição, os demais questionários respondidos estão colocados no apêndice 2.

As dificuldades encontradas foram referentes à pesquisa bibliográfica no que se refere ao terceiro setor, pois este tema ainda apresenta um referencial teórico limitado.

Foi concedida a autorização para realização da pesquisa e a divulgação do nome da instituição no presente trabalho.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Todos os dados apresentados abaixo, de 3.1 a 3.5.6, foram transcritos na íntegra do Livro Ata do Núcleo de Apoio e Assistência aos Portadores de Câncer de Anápolis – Projeto Colméia.

3.1 HISTÓRICO DA ENTIDADE.

O Núcleo de Apoio e Assistência aos Portadores de Câncer de Anápolis (Projeto Colméia) é uma instituição de Terceiro Setor, fundada no dia sete de março de 1990. Sob a presidência da anfitriã, reuniu-se um grupo de senhoras com o objetivo de criarem um núcleo com a finalidade de apoiar e dar assistência aos portadores carentes de câncer, do Município de Anápolis, realizando um trabalho extra – hospitalar que dá suporte ao tratamento médico, e apoio social. Hoje, graças ao trabalho de voluntários e de generosas doações, o Núcleo possui sede própria, no endereço acima citado.

Os doentes cadastrados no Núcleo dependem dos medicamentos, transporte e alimentos, doados por este projeto, devido ao fato de suas rendas serem mínimas ou inexistentes.

Nosso objetivo é dar condições para os mesmos persistirem no tratamento. Para tanto lhes fornecemos: lanche diário aos que aqui comparecem; cestas básicas mensais; medicamentos diversos (de material para curativos a quimioterápicos, excluindo-se os de alto custo); vale-transporte para comparecimento a unidade de tratamento; passagem para Goiânia (quando o tratamento deve ser realizado nesta cidade); empréstimo de material de apoio (cadeira de rodas, andador, peruca, etc.) e, aliado a tudo isso, muito AMOR.

Os doentes recebem sempre uma palavra amiga, com a certeza de que não estão nesta luta sozinhos. Fazemos visitas em suas casas e tentamos encaixá-los em nossa terapia ocupacional. Convênios oferecem acompanhamento psicológico.

Os recursos para a manutenção do nosso trabalho são obtidos através de carnês, recebidos por nossas voluntárias, doações de pessoas generosas, da venda de trabalhos manuais expostos em nosso Bazar da Pechincha, venda de material para reciclagem, além de eventos diversos (festas e bingos).

O Núcleo possui registro no Conselho Municipal de Assistência Social, título de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal, além de Atestado de Regular Funcionamento, fornecido pelo Ministério Público, anualmente, desde o ano de 2002.

Esclarecemos que não existe albergue, os pacientes comparecem no Núcleo, são atendidos e retornam a sua residência. Também não foi viável convênios com as faculdades de Farmácia e Psicologia.

3.2 O VOLUNTARIADO NO NÚCLEO.

Todo trabalho desenvolvido pelo Núcleo, desde o atendimento diário aos pacientes, passando pelo recolhimento de material reciclável, confecção e aulas de artesanato, preparação do almoço ou lanche que é servido nas reuniões, triagem, cadastro e atendimento de pacientes, etc., é realizado totalmente por voluntárias.

Nas quartas-feiras, as voluntárias reúnem-se para a confecção de artesanato para o bazar na residência da fundadora do Núcleo, e, nos outros dias da semana, na sede do Núcleo. Sem a participação destas pessoas, que generosamente nos agraciam com seus dons e tempo, em prol do próximo, a existência e o funcionamento do Núcleo seria inviável. Para melhor entrosamento entre as voluntárias, realizamos: comemoração dos aniversários, reuniões de confraternização, etc.

3.3 DADOS DA INSTITUIÇÃO.

Núcleo de Apoio e Assistência aos Portadores de Câncer de Anápolis.

Nome Fantasia: Projeto Colméia

CNPJ: 97.509.533/0001 – 35

3.4 FINALIDADES ESTATUTÁRIAS.

O Núcleo tem por finalidade promover o bem estar dos pacientes de câncer, carentes, residentes na cidade de Anápolis, dando suporte para a realização do tratamento necessário, visando à recuperação destes pacientes, bem como uma sobrevida digna.

3.5 RELATÓRIO DE ATIVIDADES ANUAL.

3.5.1 Atendimento Pessoal aos Pacientes.

- Durante o ano, efetuamos 1.673 atendimentos, para 277 pessoas portadoras de câncer.
- Distribuição gratuita de medicamentos- 4.246 unidades (caixas/frascos) sempre de acordo com a receita médica apresentada, e protetor solar.
- Doação de 1.968 vales transporte e 69 passagens para Goiânia, para que os pacientes pudessem comparecer às consultas e sessões de tratamento programadas.
- Doação de cobertores, 625 cestas básicas, suplementos alimentar, 281 litros de leite, 102 Kg de leite em pó, fraldas descartáveis, luvas plásticas, material para curativo e bolsas de colostomia.

Foram disponibilizados materiais de apoio, emprestados aos pacientes durante o período necessário para o uso dos mesmos, tais como: cadeiras de rodas, colchões de água e colchões casca de ovo, andadores, papagaios, comadres, perucas, próteses mamárias, almofadas de ar, travesseiros e outros.

3.5.2 Atendimento Psicológico e Odontológico.

A Dra. Angelita Patrício, psicóloga, quando solicitada, fez expediente no Núcleo, atendendo, gratuitamente, todos pacientes e seus familiares que necessitam deste atendimento.

A Dra. Adriana Alencar (odontóloga), atendeu (gratuitamente) aos pacientes que estavam em tratamento de radioterapia e quimioterapia, para limpeza e prevenção, em seu consultório particular.

3.5.3 Reuniões Mensais.

Realizou-se somente uma reunião direcionada aos pacientes e seus familiares.

A Sra. Thais Perdigão proferiu a palestra que animou e deu alento aos pacientes e suas famílias.

A realização de somente uma reunião foi devido à falta de lugar para a realização das mesmas, pois o espaço destinado às reuniões no Núcleo foi interditado e teve sua cobertura

retirada. Esta reunião foi realizada no Lar da Criança Humberto Campos, no dia 15 de Dezembro.

Após a reunião foi servido almoço aos presentes.

3.5.4 Trabalho na Oficina de Terapia Ocupacional.

Por falta de espaço – o local onde se realizavam estas atividades foi interditado – as reuniões da oficina foram canceladas, funcionando em menor escala, na sala interna do núcleo.

3.5.5 Suporte Financeiro – Custeio de Atividades.

- Contribuições mensais, através de carnês, recolhidos por nossas voluntárias;
- Doações em: dinheiro, medicamentos, alimentos e material para artesanato;
- Venda de materiais para reciclagem;
- Venda de artesanato, confeccionados em nossa oficina e por voluntárias, no bazar, que funciona de segunda a sexta-feira.
- Bazar da pechincha, diariamente na sede do Núcleo, além de dois especiais, em 14/05 e 26/11.

3.5.6 Eventos.

- Bingos, em 06/04 e 18/10, no salão da Igreja Sant'Ana;
- Festa junina, em 04/06;
- Em 04/05 e 07/12 realizam-se dois grandes bazares de artesanato (Dia das Mães e Natal).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizou-se no dia 08 de Novembro de 2014, na Associação Núcleo de Apoio e Assistência aos Portadores de Câncer de Anápolis, tendo como objetivo demonstrar a opinião dos voluntários, e identificar fatores que motivam e levam os indivíduos a permanecerem atuando no trabalho voluntário na Associação Núcleo de Apoio e Assistência aos Portadores de Câncer de Anápolis, de forma coerente e visando melhorias internas.

Através do levantamento realizado, os fatores identificados possuem influência direta na motivação dos voluntários, os dados referentes às perguntas do questionário que serviu como suportes para entrevistas encontram-se detalhados, após serem aplicados foram analisados conforme o conteúdo exposto no trabalho desenvolvido.

4.1 Perguntas Abertas/ Discursivas

4.1.1 Em qual ano você voluntário (a) / ou ingressou no Núcleo de Apoio?

Voluntário (a) 1 (V1) “Desde do ano de 2010”.

Voluntário (a) 2 (V2) “Apartir do ano de 1992”.

Voluntário (a) 3 (V3) “Desde do ano de 1990”.

Voluntário (a) 4 (V4) “Desde do ano de 2008”.

Voluntário (a) 5 (V5) “Apartir do ano de 2011”.

4.1.2 O que te motivou a ser voluntário (a) no Projeto Voluntárias Colméia?

Voluntário (a) 1 (V1) “Eu... de inicio não planejei, foi algo que surgiu, e tive a oportunidade. Quando eu trabalhava eu disse: quando eu tiver aposentada eu vou fazer um trabalho voluntário”.

Voluntário (a) 2 (V2) “Fazia trabalho voluntário na comunidade e fiz trabalho para a igreja católica... E fui convidada por uma amiga para participar da tarde do bordado e me chamou atenção.”

Voluntário (a) 3 (V3) ”Gostava muito de bordar, e vi no projeto uma chance de melhorar no meu artesanato e ainda ajudar alguém, e fazer mais amigas... porque a maioria das minhas tardes eram vazias”.

Voluntário (a) 4 (V4) “Comecei porque meu pai teve câncer, e por isso resolvi ajudar outras pessoas que também sofrem com a mesma doença do meu pai...”

Voluntário (a) 5 (V5) “Tive depressão e encontrei no núcleo uma distração, e resolvi ajudar outras pessoas que passam por dificuldades muito maiores do que as minhas e mesmo assim não perdem a vontade de viver.”

A motivação da maioria dos entrevistados se identifica com a Teoria de Maslow em Chiavenato (2003), à medida que as necessidades mais baixas da hierarquia vão sendo satisfeitas, dão lugar as mais altas, onde procuram constituir o topo da hierarquia, que são as necessidades secundárias, as afetivo – sociais, onde o indivíduo procura pertencer ao um grupo, desejando amar e ser amado, e ter o reconhecimento do seu potencial, através de tarefas desafiadoras.

4.1.3 Qual sua visão sobre o trabalho voluntário?

Voluntário (a) 1 (V1) “Trabalho é como qualquer outro, onde se tem compromisso e responsabilidades”.

Voluntário (a) 2 (V2) “É uma visão de bem estar, a gente não recebe, mas ganhamos ajudando o próximo”.

Voluntário (a) 3 (V3) “É uma maneira de você ajudar, e doar um pouco do seu tempo aos menos favorecidos”.

Voluntário (a) 4 (V4) “Ajudar o próximo e procurar fazer o melhor para mim mesma”.

Voluntário (a) 5 (V5) “É um crescimento tremendo! Melhorei muito no espiritual, me sensibilizando em ajudar o próximo.”

Os resultados confirmam que na visão do voluntário, o que mais motiva é a vontade de ajudar ao próximo. É importante ressaltar que na maioria das respostas trata-se da vontade que o voluntariado tem em ajudar e querer o bem estar e gostar do reconhecimento que esse trabalho trás, o que faz referência a Teoria de Maslow (Chiavenato, 2003) que aborda os fatores intrínsecos, que dizem a respeito aos sentimentos que o indivíduo busca a auto realização e reconhecimento do trabalho que ele realiza.

4.1.4 Quais as contribuições que o trabalho voluntário teve em sua vida e para os Pacientes ajudados pelo Núcleo de Apoio " Projeto Voluntárias Colméia"?

Voluntário (a) 1 (V1) Procuro levar aos pacientes animo e esperança, e também recebo em dobro.

Voluntário (a) 2 (V2) “É uma contribuição mutua a gente se ajuda e ajudamos o outro”.

Voluntário (a) 3 (V3) “Satisfação pessoal, porque meus problemas e necessidades são mínimos de ante dos pacientes. Para os pacientes espero estar contribuindo na sua condição”.

Voluntário (a) 4 (V4) “Solidariedade com o próximo, e para os pacientes penso que eles passam a se sentir mais ouvidos encontrando alguém desabafar e uma mão amiga”.

Voluntário (a) 5 (V5) “Só de podermos ajudar o próximo, já estamos ganhando tudo. E eles o nosso carinho e dedicação”.

A motivação esta ligada ao comprometimento com o trabalho e a percepção da seriedade e solidariedade com o próximo. Assumindo um grau de importância tanto para a organização quanto para os voluntários. Observou-se que o sentimento de companheirismo sobrepõe aos interesses individuais e da entidade em geral.

De acordo com Silva e Villela (2012) um indivíduo voluntário, independente de sua idade, é alto motivado e não precisa de estímulos, para que alcance metas. Não necessita de controle de suas atividades por meio de controle de ponto, pois desenvolve suas atividades sem período definido ou até mesmo dias pré-estabelecidos. Sua remuneração não advém de ganhos materiais, mas, entretanto, ele se torna remunerado e alto satisfeito espiritualmente diante do resultado do trabalho desempenhado.

4.1.5 O que poderia ser feito para divulgar esse trabalho?

Voluntário (a) 1 (V1) “Com o bom atendimento que é dado aos pacientes eles propagam aos outros com a mesma enfermidade”.

Voluntário (a) 2 (V2) “Divulgando em todos os meios de comunicação e no boca a boca”.

Voluntário (a) 3 (V3) “Comunicando com outras pessoas”.

Voluntário (a) 4 (V4) “Divulgando aos meus de comunicação através de reportagem sobre o projeto e uma pagina na internet”.

Voluntário (a) 5 (V5) “Fazendo mais visitas nos lares”.

Os voluntários estão totalmente ligados a instituição, onde como unanimidade é citado várias formas de divulgar o trabalho, e isso indica que os membros demonstram ter orgulho de fazer parte da mesma.

Robbins (2002) define motivação como “o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta”.

É importante ressaltar que no caso da Voluntária 1 (V1) ela demonstra ser auto motivada e esse é o fator determinante para o desempenho das atividades. Obtendo de fato um grau elevado de satisfação. A mesma ainda relata que a satisfação é tanto para o paciente quanto para ela, isso faz com que o trabalho se auto divulgue, e alcance seus objetivos e metas, onde com isso o marketing do projeto é realizado através das próprias contribuições na prestação de serviço em pró de ocasionar uma assistência à saúde dos necessitados.

4.1.6 Em qual projeto você participa?

Voluntário (a) 1 (V1) “Dentro do núcleo tenho contato direto, com os pacientes e inclusão deles no projeto e entrega de medicamentos”.

Voluntário (a) 2 (V2) “Atendente, tesoureira e trabalhos manuais em geral”.

Voluntário (a) 3 (V3) “Atendente aos pacientes, bordadeira, trabalhos manuais e etc.”.

Voluntário (a) 4 (V4) “Atendimento aos pacientes e Bazar de roupas”.

Voluntário (a) 5 (V5) “Atendimento aos pacientes e bordados”.

As voluntárias estão comprometidas no desempenho de todos os projetos oferecidos pelo núcleo. Deste modo ocorre maior interação com o projeto, com isso elas vão descobrindo cada dia mais a importância do seu trabalho dentro da instituição.

Para Duarte e Felício (2012), o trabalho voluntário em ONGS, mais especificamente, apresenta resultados positivos quando há comprometimento por parte do voluntário e também por parte da instituição. Comprometimento e responsabilidade se remetem ao entendimento de que toda ação vem acompanhada de conhecimento, transparência e amor pelo o que se faz.

4.1.7 Quais os benefícios que esta participação trouxe para você, para ONG e para Comunidade?

Voluntário (a) 1 (V1) “Sinto-me inteiramente gratificada, por cada paciente que me comunico, seja no trato pessoal ou na aquisição de benefícios oferecidos pelo núcleo”.

Voluntário (a) 2 (V2) “Uma satisfação em poder ajudar, conhecer novos amigos e novos conhecimentos”.

Voluntário (a) 3 (V3) “O bem estar pessoal”.

Voluntário (a) 4 (V4) “A sensação de realizar o bem, para a ONG ajudando alguém que tanto necessita”.

Voluntário (a) 5 (V5) “Trouxe todos os benefícios, novas amizades, algo gratificante, acredito que contribuindo para o fortalecimento do núcleo”.

Os pontos positivos observados em todas as entrevistas; relatam que para desempenhar o trabalho, a satisfação em ajudar o próximo e o reconhecimento individual recebido se destaca entre o que mais as motiva em continuar exercer o trabalho voluntariado e o fortalecimento do núcleo traz inúmeros benefícios para a comunidade.

De acordo Cavalcante (2012), o constructo altruísta por meio de comportamentos como “Ajudar os outros”; “Mudar a vidas das pessoas”; “Levar a esperança aos menos favorecidos”; “Permitir que as pessoas tenham oportunidade de viver” e “Fazer algo importante”. A atividade voluntária está inteiramente interligada ao altruísmo, pois o voluntário se sente motivado há doar seu tempo por causa de sua percepção de que outras pessoas na sua comunidade precisam de sua ajuda na solução dos seus problemas.

4.1.8 Você se sente motivado a continuar como voluntário? Justifique.

Voluntário (a) 1 (V1) “Sim, pela razão de me sentir gratificada ao me comunicar com cada paciente”.

Voluntário (a) 2 (V2) “Sim, porque ajudando me sinto feliz e também sou ajudada”.

Voluntário (a) 3 (V3) “Sim, porque ajudar os mais necessitados é sempre gratificante”.

Voluntário (a) 4 (V4) “Sim, é muito gratificante fazer parte desse projeto que contribui para salvar vidas”.

Voluntário (a) 5 (V5) “Sim, me sinto muito importante, como havia falado em ajudar o próximo, quero crescer no núcleo assim que me derem oportunidade”.

A graciosidade de desempenhar o trabalho voluntário se torna gratificante, pelo fato de cada uma ter em mente o espírito samaritano, como uma proposta de vida. Dando direção e

comprometimento para continuar a desempenhar o seu trabalho. Ressaltamos que no caso da Voluntária 4 (V4), a voluntária sente vontade de continuar desempenhar seu trabalho pelo motivo de fazer parte de um projeto que contribui para salvar vidas, e trazendo o reconhecimento do seu trabalho diante o núcleo e a comunidade.

O altruísmo citado por Cavalcante (2012), ou o auto-sacrifício sem aparente recompensa pessoal, é o elemento fundamental que é capaz de auxiliar na explicação da motivação das Voluntárias do Projeto Colméia.

4.1.9 Quais as contribuições que o trabalho voluntário teve em sua vida e para os pacientes?

Voluntário (a) 1 (V1) “Tenho toda certeza de que: esperança e animo, são duas palavras que cada um recebe ao chegar no núcleo”.

Voluntário (a) 2 (V2) “Aumentou o meu ego, não me sinto só, passo alegria para os pacientes e me sinto feliz e faço com que sintam o mesmo”.

Voluntário (a) 3 (V3) “Aprendi muito com os trabalhos manuais e aumento das amizades, para os pacientes ajuda física e psicológica”.

Voluntário (a) 4 (V4) “Contribuiu para o meu bem estar, em fazer algo tão especial, para os pacientes acho que contribuiu suprindo suas necessidades”.

Voluntário (a) 5 (V5) “Crescimento espiritual e emocional”.

Na maioria das respostas o intuito é o mesmo, as voluntárias abordam que se sentem privilegiadas em participarem do projeto, por estarem suprindo as necessidades psicológicas dos pacientes, e o crescimento espiritual e emocional delas. Elas retratam que a satisfação e reconhecimento do trabalho voluntário pelos pacientes para com elas são tanta que traz a motivação para continuar desempenhando o trabalho dentro do núcleo.

À medida que as necessidades primárias da hierarquia de Maslow vão sendo satisfeitas, dão lugar as secundárias, que são: Necessidade de associação de interagir e relacionar-se com outras pessoas conforme a Voluntária 3 (V3) retrata. Necessidade de estima inclui fatores endógenos, como amor próprio, autonomia, realização, como reconhecimento, consideração e status que a Voluntária 4 (V4) demonstra. E necessidade de auto realização que são o crescimento pessoal, profissional e auto satisfação que a Voluntária 2 (V2) relata.

4.1.10 Como é para você realizar o trabalho voluntário?

Voluntário (a) 1 (V1) “Prazeroso e honrado”.

Voluntário (a) 2 (V2) “Uma felicidade enorme, saber que posso doar um pouco de mim, para o próximo”.

Voluntário (a) 3 (V3) “E sentir totalmente feliz”.

Voluntário (a) 4 (V4) “É sentir-me realizada porque faço algo de bom”.

Voluntário (a) 5 (V5) “A gente começa no atendimento dando força aos pacientes, ouvindo, dando atenção e principalmente dando muito amor. E depois vemos que recebemos de volta tudo que damos”.

O trabalho voluntário é prazeroso para todas as voluntárias, onde se tem o ponto de partida: que o fato delas se sentirem úteis, pelo o trabalho desempenhado, as tornam respeitadas e realizadas. Para a Voluntário (a) 5 (V5): a ajuda é mútua, onde ela realiza o seu trabalho ajudando e transformando o dia de cada paciente um pouco melhor, doando atenção amor e carinho, e ganha muito em troca com o relacionamento com os pacientes.

Conforme a teoria das necessidades de Maslow, à medida que as necessidades mais baixas da hierarquia vão sendo satisfeitas, dão lugar as mais altas, onde procuram constituir o topo da hierarquia, que são as necessidades secundárias as afetivo - sociais, onde o indivíduo procura pertencer a um grupo, desejando amar e ser amado, e ter o reconhecimento do seu potencial, através de tarefas desafiadoras, constatando assim a motivação que as voluntárias do projeto têm em realizar o seu trabalho dentro no núcleo.

4.1.11 Você tem algum familiar com câncer, ou já teve?

Voluntário (a) 1 (V1) “Sim tive. Mas foi diagnosticado e tratado imediatamente. Tive 100% de cura”.

Voluntário (a) 2 (V2) “Sim. Meu Pai e tios”.

Voluntário (a) 3 (V3) “Não tenho. Mas já tive o meu pai”.

Voluntário (a) 4 (V4) “Sim. Meu pai”.

Voluntário (a) 5 (V5) “Sim. Já tive tia e prima”.

Importante ressaltar que a maioria das voluntárias já acompanharam, ou já tiveram câncer, onde isso faz com que o trabalho seja mais respeitado, e valorizado, onde o próprio voluntário sabe de alguma forma como o paciente está naquele momento difícil e que precisa de ajuda.

Segundo Bergamini (2011, p. 142) “Só o comportamento originado por forças ou pré disposições interiores ao indivíduo, é considerado como motivação”.

CONCLUSÃO

Amparadas pelo referencial teórico o presente Trabalho de Conclusão de Curso nos trouxe um universo bem conhecido, mas pouco explorado em suas várias expressões durante a trajetória acadêmica. Este trabalho teve como objetivo principal apresentar uma gama de informações e reflexões acerca do trabalho voluntário em uma instituição de Terceiro Setor.

Na perspectiva de explorar, conhecer e contribuir que optamos por pesquisar o trabalho voluntário inserido no terceiro setor, mais especificamente em uma ONG voltada para apoio e assistência aos portadores de câncer, o Núcleo de apoio e assistência aos portadores de Câncer de Anápolis (Projeto Colméia). A pesquisa buscou analisar os dados e depoimentos das voluntárias, partindo do questionamento feito na introdução desta pesquisa.

As sugestões e críticas apresentadas baseiam-se na análise feita pelas autoras das informações obtidas através de entrevistas com as voluntárias, além de pesquisa bibliográfica sobre o tema.

Deste modo, o presente trabalho conseguiu identificar que: a motivação dos indivíduos à prestarem serviço voluntário, advém da percepção de que o núcleo promove a oportunidade de atuação solidária e por perceberem na instituição relevante papel social, esses motivos são, de fato, a razão do estímulo em permanecerem na atividade.

Assim, os objetivos gerais e específicos do presente trabalho foram devidamente atendidos ao encontrar respostas para o problema inicial sobre quais os fatores que motivam os indivíduos a atuarem no trabalho voluntário na instituição de terceiro setor em questão.

Diante destes dados constatou-se que, ao se empreender uma pesquisa sobre motivação em prestação de serviço voluntário em organizações de Terceiro Setor, que na prática o tema é vasto e possui uma amplitude imensurável, no entanto o mesmo possui as abordagens dos autores a respeito da motivação são bem similares.

Pode-se mensurar que os indivíduos em geral, que se dedicam ao trabalho voluntário, tem maiores possibilidades de conhecer e aprender a trabalhar com pessoas diferentes de si próprias, propiciando a ampliação de sua rede de relacionamentos.

E não podendo ficar omitido o fato que passam a reconhecer que a vida é muito mais valiosa do que se acredita, pois através da convivência com pessoas debilitadas e com tão

poucas condições, que ainda trazem no rosto um sorriso e a esperança de dias melhores, faz com que cada indivíduo repense sua real condição de vida e valorize aquilo que possui. Desta forma é incontestável que a remuneração acontece nesse momento, e com isso se ganha crescimento pessoal.

Foi possível identificar que os fatores que motivam os indivíduos a prestarem serviço voluntário é a vontade de realizarem algo, relacionado à alguma necessidade não satisfeita. Os voluntários da organização estudada começaram o voluntariado na mesma, por enxergarem nele uma oportunidade de ajudar as pessoas, ou de outro modo por alguma situação já vivenciada, e também por perceberem a instituição com relevante papel social. E segundo estes levantamentos, estes motivos são de fato a razão da motivação em permanecerem na atividade.

Neste sentido, acreditamos que seria relevante para assegurar que os indivíduos se mantenham motivados, a fim de conservar o bom andamento do trabalho voluntário na instituição.

Esperamos que as presentes sugestões e estudo desenvolvido contribua para que o **Núcleo** venha, de fato, implementar e programas baseados nas dimensões abordadas, possam vir a estimular a motivação das voluntárias.

O reconhecimento dos voluntários deve ocorrer das mais variadas formas: a) elaboração de um livro anual com o histórico do núcleo, com menção do nome dos voluntários assíduos; b) emissão de certificados e diplomas para o voluntário (a) do mês;

É importante, entretanto, avaliar sempre os eventuais impactos desse reconhecimento a um determinado voluntário, para que não acabe gerando conseqüências negativas ou se torne um fator de desmotivação aos demais voluntários, ou seja, a homenagem deve ser justa e incontestável. Enfim, fazer da homenagem uma forma de reconhecimento pela importância do trabalho que não possui uma retribuição monetária.

Para o fortalecimento e maior divulgação do núcleo e dos projetos desenvolvidos, a sugestão em questão é de: a) desenvolver um projeto que assimile as duas questões de motivação e de reconhecimento para as voluntárias, para elevar sua auto estima pelo trabalho desempenhado criando momentos de “Contador de Histórias” que tem como objetivo compartilhar as opiniões do voluntário sobre o trabalho desenvolvido, para a comunidade; b) Programar uma ação social em conjunto com a comunidade para captar novos voluntários para estarem desempenhando novas formas de divulgar e atingir os objetivos desta ação; c) Elaborar

panfletos informativos, contendo a história da instituição, suas normas, suas atividades desempenhadas e seus objetivos.

Por outro lado, apesar das dificuldades comuns que acontecem nas instituições do Terceiro Setor, é fundamental assinalar a riqueza do trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Apoio aos Portadores de Câncer, que mantêm seu o objetivo inicial, de dar condições para os portadores carentes de câncer persistirem no tratamento, por meio deste projeto solidário.

Nossa colaboração se faz presente aqui, trazendo parte deste universo bem conhecido, mas pouco explorado, no entanto, o presente trabalho não esgota o assunto nem as reflexões acerca deste, pois ainda há muito a ser feito e/ou pesquisado sobre este tema vasto e complexo, ainda, mas por ser tratar de situações urgentes.

Finalizando, destacamos o quanto o serviço voluntário e admirável, é em especial destacamos os (as) “voluntários (as)” da instituição pesquisada, pelo trabalho desempenhado e por estarem sempre dispostos (as) á doar um pouco do seu tempo, das suas habilidades e enfim um pouco do seu dom de dar amor, sem esperar nenhum tipo de remuneração, a não ser o reconhecimento de fazer o bem ao seu próximo, através da prestação de serviço, desde ao apoio material, até o mais fundamental, que é: o apoio através de orientações para amenizar o emocional do paciente e familiares.

REFERÊNCIAS

- BERGAMINI, Cecília Whitaker, **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**, 4. ed.-7 reimpr- São Paulo: Atlas,2011
- CALVACANTE, Carlos, Tese de doutorado, **Motivação no trabalho voluntário: expectativas e motivos na pastoral da criança**- Natal-RN Outubro de 2012
- CHIAVENATO, Idalberto, **Introdução á teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações** – 7ed. Rev. E atual - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 – 8º reimpressão
- CHIAVENATO, Idalberto, **Recursos humanos: o capital humano das organizações**- 9 Ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2009
- COELHO, Simone de Castro Tavares. **Terceiro setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos**. 3º edição. São Paulo: Editora SENAC, 2005
- DUARTE E FELICIO, Aline dos santos e Windyanara Kelly, Artigo de graduação, **Um estudo sobre trabalho voluntário na associação capixaba contra o câncer infantil**, Vitoria, 2012
- FRANCO, Augusto. **A questão do fim público das organizações do terceiro setor: em Relatório sobre o desenvolvimento humano no Brasil**. São Paulo: PNUD/IPEA, 1997
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Mini dicionário da língua portuguesa**- ed-Curitiba: Positivo, 2010
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru, Fundamentos de administração: **manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração**- 2 Ed.- 4. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2012
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru, **Introdução à Administração**- 2 Ed. Revista e atualizada. - São Paulo: Atlas,2011
- MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e Questão social: Critica ao padrão emergente de intervenção social**. 6º edição. São Paulo: Editora Cortez, 2010
- OLIVEIRA, Sílvio Luiz. **Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning,2002
- ROBBINS, S. P. **Conceitos básicos de motivação**. In: *Comportamento organizacional*. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall,2002
- ROESCH, S. M. Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999
- SILVA E VILLELA, Ney de Maria E Lamounier Erthal, Artigo de mestrado, **Fatores motivacionais no trabalho voluntariado: uma análise dialética a luz da sociedade pós-industrial**, Rio de Janeiro – RJ. 2001
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. Ed.

São Paulo: Atlas, 2000

CARTILHA DO VOLUNTÁRIO DO VIVÁRIO, Disponível em: http://www.vivario.org.br/wp-content/uploads/2011/11/cartilha_do_volu.pdf. Acesso em: 20 Novembro. 2014

DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE O VOLUNTARIADO, Princípios fundamentais do voluntariado, Disponível em: <http://www.pucrs.br/voluntariado/?p=criterios>. Acesso em 18 Novembro de 2014.13.35.15 Paris, 1990

LEI 9608 DE FEVEREIRO DE 1998, Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Acesso <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/839470.pdf> em 15 de Novembro de 2014

O que é voluntariado. [VOLUNTÁRIOS.COM.BR](http://www.voluntarios.com.br) Disponível em: <http://www.voluntarios.com.br/> Ultimo acesso em: 19/11/2014.

O Terceiro Setor e os Desafios do Estado De São Paulo Para O Século XXI. Cadernos do Fórum São Paulo século XXI, dez 1999. Disponível em: http://www.al.sp.gov.br/repositorio/bibliotecaDigital/413_arquivo.pdf Ultimo acesso em: 20/11/2014

APÊNDICE 1 – (EM BRANCO) QUESTIONÁRIO ENTREVISTA COM VOLUNTÁRIOS/FUNCIÓNÁRIOS DA ENTIDADE DE TERCEIRO SETOR – NÚCLEO DE APOIO E ASSISTÊNCIA AOS PORTADORES DE CÂNCER DE ANÁPOLIS “ PROJETO VOLUNTÁRIAS COLMÉIA”.

| ENTREVISTA (PARA FINS ACADÊMICOS) COM VOLUNTÁRIOS/FUNCIÓNÁRIOS DA ENTIDADE DE TERCEIRO SETOR – NÚCLEO DE APOIO E ASSISTÊNCIA AOS PORTADORES DE CÂNCER DE ANÁPOLIS “PROJETO VOLUNTÁRIAS COLMÉIA”. | |
|--|-------------|
| DATA PESQUISA: ____ / ____ / ____ | NOME: _____ |
| <p>A presente entrevista se destina a uma pesquisa acerca do processo de Motivação em prestação de Serviço Voluntário nesta organização de Terceiro Setor. As perguntas são simples, levando em torno de 20 minutos para ser concluído. No que diz respeito à estrutura, o questionário é dividido em, 15 questões de diferentes tipos (questões abertas, fechadas, com escalas de concordância etc.), distribuídas ao longo de cada tópico. As 15 questões abordam sobre diferentes temáticas, todas relacionadas direta ou indiretamente ao processo de Motivação /Voluntariado desta organização.</p> | |
| <p>1- Qual seu sexo? <input type="radio"/> Masculino <input type="radio"/> Feminino</p> | |
| <p>2- Estado Civil? <input type="radio"/> Solteira <input type="radio"/> Casada <input type="radio"/> Outros</p> | |
| <p>3- Qual sua faixa etária? <input type="radio"/> Menos de 21 anos <input type="radio"/> Entre 21 anos á 33 <input type="radio"/> Entre 34 anos á 59 anos <input type="radio"/> Acima de 59 anos</p> | |
| <p>4- Qual seu nível de instrução? <input type="radio"/> 1º grau Completo <input type="radio"/> 2º grau Completo <input type="radio"/> Superior Completo <input type="radio"/> 1º grau Incompleto <input type="radio"/> 2º grau Incompleto <input type="radio"/> Superior Incompleto</p> | |
| <p>5- Em qual ano você voluntário(a) / ou ingressou no Núcleo de Apoio? _____</p> | |
| <p>6- O que te motivou a ser voluntário(a) no " Projeto Voluntárias Colméia"? _____ _____ _____</p> | |
| <p>7- Qual sua visão sobre o trabalho voluntário? _____ _____ _____</p> | |
| <p>8-Quais as contribuições que o trabalho voluntário teve em sua vida e para os Pacientes ajudados pelo Núcleo de Apoio " Projeto Voluntárias Colméia"? _____ _____ _____</p> | |
| <p>9- O que poderia ser feito para divulgar esse trabalho? _____ _____ _____</p> | |
| <p>10-Em qual projeto você participa? _____ _____ _____</p> | |
| <p>11-Quais os benefícios que esta participação trouxe para você, para ONG e para Comunidade? _____ _____ _____</p> | |
| <p>12-Você se sente motivado a continuar como voluntário? Justifique. () SIM () NÃO _____ _____ _____</p> | |
| <p>13-Quais as contribuições que o trabalho voluntário teve em sua vida e para os Pacientes? _____ _____ _____</p> | |
| <p>14- Como é para você realizar o trabalho voluntário? _____ _____ _____</p> | |
| <p>15-Você tem algum familiar com câncer, ou já teve? _____ _____ _____</p> | |

APÊNDICE 2 – (RESPONDIDO) QUESTIONÁRIO ENTREVISTA COM VOLUNTÁRIOS/ FUNCIONÁRIOS DA ENTIDADE DE TERCEIRO SETOR – NÚCLEO DE APOIO E ASSISTÊNCIA AOS PORTADORES DE CÂNCER DE ANÁPOLIS “ PROJETO VOLUNTÁRIAS COLMÉIA”.

1- Qual seu sexo?

(01) Masculino

(19) Feminino

2-Estado Civil?

(02) Solteiras (09) Casadas (08) Outros

(0) Solteiros (01) Casados (0) Outros

3-Qual sua faixa etária?

(0) Menos de 21 anos (11) Entre 34 anos á 59 anos

(03) Entre 21 anos á 33 anos (06) Acima de 59 anos

4-Qual seu nível de instrução?

(01) 1º Grau Completo (05) 2º Grau Completo (05) Superior Completo

(03) 1º Grau Incompleto (04) 2º Grau Incompleto (02) Superior Incompleto

5- Em qual ano você voluntário (a) / ou ingressou no Núcleo de Apoio?

Voluntário (a) 1 (V1) “Desde ano de 2010”.

Voluntário (a) 2 (V2) “Apartir do ano de 1992”.

Voluntário (a) 3 (V3) “Desde ano de 1990”.

Voluntário (a) 4 (V4) “Desde ano de 2008”.

Voluntário (a) 5 (V5) “Apartir do ano de 2011”.

Voluntário (a) 6 (V6) “8 meses, 2 vezes na semana”.

Voluntário (a) 7 (V7) “10 meses, só que venho só nas terças feiras”.

Voluntário (a) 8 (V8) ‘1 meses, toda terça feira’.

Voluntário (a) 9 (V9) ‘3º evento’.

Voluntário (a) 10 (V10) ‘Só venho em eventos’.

Voluntário (a) 11 (V11) ‘1 ano, só venho 1 vez na semana’.

Voluntário (a) 12 (V12) ‘5 meses, venho nas quartas e às vezes na tarde do bordado para apreender’.

Voluntário (a) 13 (V13) ‘4 meses, mas venho somente na parte da manhã’.

Voluntário (a) 14 (V14) ‘8 meses, só nas tardes de bordados ou quando fico com saudade’.

Voluntário (a) 15 (V15) ‘ É a primeira vez’.

Voluntário (a) 16 (V16) ‘3 meses,mas só venho às vezes’.

Voluntário (a) 17 (V17) ‘6 meses,venho 2 vezes no mês’.

Voluntário (a) 18 (V18) ‘8 meses, mas não venho sempre’.

Voluntário (a) 19 (V19) ‘Desde ano de 2013, mas não venho sempre’.

Voluntário (a) 20 (V20) ‘ É a segunda vez que participo, a primeira foi como segurança na festa junina e agora aqui no bazar. ’

6- O que te motivou a ser voluntário (a) no Projeto Voluntárias Colméia?

Voluntário (a) 1 (V1) ‘Eu... de inicio não planejei, foi algo que surgiu, e tive a oportunidade. Quando eu trabalhava eu disse: quando eu tiver aposentada eu vou fazer um trabalho voluntário’.

Voluntário (a) 2 (V2) ‘Fazia trabalho voluntário na comunidade e fiz trabalho para a igreja católica... E fui convidada por uma amiga para participar da tarde do bordado e me chamou atenção.’

Voluntário (a) 3 (V3) ‘Gostava muito de bordar, e vi no projeto uma chance de melhorar no meu artesanato e ainda ajudar alguém, e fazer mais amigas... porque a maioria das minhas tardes eram vazias’.

Voluntário (a) 4 (V4) “Comecei porque meu pai teve câncer, e por isso resolvi ajudar outras pessoas que também sofrem com a mesma doença do meu pai...”

Voluntário (a) 5 (V5) “Tive depressão e encontrei no núcleo uma distração, e resolvi ajudar outras pessoas que passam por dificuldades muito maiores do que as minhas e mesmo assim não perdem a vontade de viver.”

Voluntário (a) 6 (V6) ‘A vontade de ajudar’

Voluntário (a) 7 (V7) “Uma amiga me chamou para vir, e eu adorei poder de um jeito ajudar”

Voluntário (a) 8 (V8) “Tive depressão e encontrei no núcleo uma distração”.

Voluntário (a) 9 (V9) “Estava cansada de ficar em casa sozinha e encontrei no núcleo uma distração”

Voluntário (a) 10 (V10) ‘A vontade de ajudar’

Voluntário (a) 11 (V11) ‘ Fui convidada por uma amiga’.

Voluntário (a) 12 (V12) ‘A vontade de ajudar’

Voluntário (a) 13 (V13) ‘ Fui convidada por uma amiga e adoro poder ajudar ao próximo’.

Voluntário (a) 14 (V14) ‘A vontade de ajudar’

Voluntário (a) 15 (V15) ‘ Fui convidada por uma amiga’.

Voluntário (a) 16 (V16) ‘ Fui convidada por uma amiga’.

Voluntário (a) 17 (V17) ‘A vontade de ajudar a quem precisa’

Voluntário (a) 18 (V18) ‘ Fui convidada por uma amiga’.

Voluntário (a) 19 (V19) ‘A vontade de ajudar’

Voluntário (a) 20 (V20) ‘Fui convidado pela Marcinha’.

7- Qual sua visão sobre o trabalho voluntário?

Voluntário (a) 1 (V1) “Trabalho é como qualquer outro, onde se tem compromisso e responsabilidades”.

Voluntário (a) 2 (V2) “É uma visão de bem estar, a gente não recebe, mas ganhamos ajudando o próximo”.

Voluntário (a) 3 (V3) “É uma maneira de você ajudar, e doar um pouco do seu tempo aos menos favorecidos”.

Voluntário (a) 4 (V4) “Ajudar o próximo e procurar fazer o melhor para mim mesma”.

Voluntário (a) 5 (V5) “É um crescimento tremendo! Melhorei muito no espiritual, me sensibilizando em ajudar o próximo”.

Voluntário (a) 6 (V6) “É uma maneira de você ajudar, sem receber nada em troca”.

Voluntário (a) 7 (V7) “ E o trabalho, mas bonito que existe”.

Voluntário (a) 8 (V8) “ E o trabalho de ajudar aos outros”.

Voluntário (a) 9 (V9) “ E um trabalho, muito bom em poder ajudar”.

Voluntário (a) 10 (V10) “ E o trabalho, mas bonito que existe”.

Voluntário (a) 11 (V11) “ E um trabalho, muito bom”.

Voluntário (a) 12 (V12) “ E o trabalho, mas bonito que existe”.

Voluntário (a) 13 (V13) “ E o trabalho de ajudar aos outros”.

Voluntário (a) 14 (V14) “ E o trabalho de ajudar aos outros”.

Voluntário (a) 15 (V15) “ E o trabalho, mas bonito que existe”.

Voluntário (a) 16 (V16) “ E um trabalho, muito bom”.

Voluntário (a) 17 (V17) “ E o trabalho, mas bonito que existe”.

Voluntário (a) 18 (V18) “ E o trabalho de ajudar aos outros”.

Voluntário (a) 19 (V19) “ E um trabalho, muito bom”.

Voluntário (a) 20 (V20) “ E o trabalho, mas bonito que existe”.

8-Quais as contribuições que o trabalho voluntário teve em sua vida e para os Pacientes ajudados pelo Núcleo de Apoio "Projeto Voluntárias Colméia"?

Voluntário (a) 1 (V1) “Procuo levar aos pacientes animo e esperança, e também recebo em dobro”.

Voluntário (a) 2 (V2) “É uma contribuição mutua a gente se ajuda e ajudamos o outro”.

Voluntário (a) 3 (V3) “Satisfação pessoal, porque meus problemas e necessidades são mínimos diante dos pacientes. Para os pacientes espero estar contribuindo na sua condição”.

Voluntário (a) 4 (V4) “Solidariedade com o próximo, e para os pacientes penso que eles passam a se sentir mais ouvidos encontrando alguém desabafar e uma mão amiga”.

Voluntário (a) 5 (V5) “Só de podermos ajudar o próximo, já estamos ganhando tudo. E eles o nosso carinho e dedicação”.

Voluntário (a) 6 (V6) “Aprendi a não reclamar da vida”.

Voluntário (a) 7 (V7) “Solidariedade com o próximo, e para os pacientes eles sentem bem”.

Voluntário (a) 8 (V8) “Aprendi a não reclamar da vida”.

Voluntário (a) 9 (V9) “Satisfação pessoal, porque meus problemas e necessidades são mínimos diante dos pacientes”.

Voluntário (a) 10 (V10) “Aprendi a não reclamar da vida”.

Voluntário (a) 11 (V11) “Satisfação pessoal”.

Voluntário (a) 12 (V12) “Solidariedade com o próximo, e para os pacientes eles sentem bem”.

Voluntário (a) 13 (V13) “É uma contribuição mutua a gente se ajuda e ajudamos o outro”.

Voluntário (a) 14 (V14) “Aprendi a não reclamar da vida”.

Voluntário (a) 15 (V15) “É uma contribuição de ambos os lados”.

Voluntário (a) 16 (V16) “Solidariedade com o próximo, e para os pacientes eles sentem bem”.

Voluntário (a) 17 (V17) “Aprendi a não reclamar da vida”.

Voluntário (a) 18 (V18) “É uma contribuição mutua a gente se ajuda e ajudamos o outro”.

Voluntário (a) 19 (V19) “Aprendi a não reclamar da vida”.

Voluntário (a) 20 (V20) “Solidariedade com o próximo, e para os pacientes eles sentem bem”.

9-O que poderia ser feito para divulgar esse trabalho?

Voluntário (a) 1 (V1) “Com o bom atendimento que é dado aos pacientes eles propagam aos outros com a mesma enfermidade”.

Voluntário (a) 2 (V2) “Divulgando em todos os meios de comunicação e no boca a boca”.

Voluntário (a) 3 (V3) “Comunicando com outras pessoas”.

Voluntário (a) 4 (V4) “Divulgando aos meios de comunicação através de reportagem sobre o projeto e uma pagina na internet”.

Voluntário (a) 5 (V5) “Fazendo mais visitas nos lares”.

Voluntário (a) 6 (V6) “Divulgando uma pagina na internet”.

Voluntário (a) 7 (V7) “Comunicando na rádio”.

Voluntário (a) 8 (V8) “Criando um jornalzinho informativo”.

Voluntário (a) 9 (V9) “Publicando no facebook”.

Voluntário (a) 10 (V10) “Publicando na internet”.

Voluntário (a) 11 (V11) “Publicando na internet”.

Voluntário (a) 12 (V12) “Comunicando na rádio”.

Voluntário (a) 13 (V13) “Publicando na internet”.

Voluntário (a) 14 (V14) ‘Comunicando com outras pessoas’.

Voluntário (a) 15 (V15) ‘Comunicando na rádio’.

Voluntário (a) 16 (V16) ‘Publicando na internet’.

Voluntário (a) 17 (V17) ‘Comunicando com outras pessoas’.

Voluntário (a) 18 (V18) ‘Divulgando pela cidade em outdoors e comunicando com outras pessoas’.

Voluntário (a) 19 (V19) ‘Comunicando nas redes sociais’.

Voluntário (a) 20 (V20) ‘Comunicando com outras pessoas e internet’.

10-Em qual projeto você participa?

Voluntário (a) 1 (V1) ‘Dentro do núcleo tenho contato direto, com os pacientes e inclusão deles no projeto e entrega de medicamentos’.

Voluntário (a) 2 (V2) ‘Atendente, tesoureira e trabalhos manuais em geral’.

Voluntário (a) 3 (V3) ‘Atendente aos pacientes, bordadeira, trabalhos manuais e etc.’.

Voluntário (a) 4 (V4) ‘Atendimento aos pacientes e Bazar de roupas’.

Voluntário (a) 5 (V5) ‘Atendimento aos pacientes e bordados’.

Voluntário (a) 6 (V6) ‘ Bordadeira’.

Voluntário (a) 7 (V7) ‘ Bordadeira’.

Voluntário (a) 8 (V8) ‘Atendente aos pacientes, bordadeira, trabalhos manuais e etc.’.

Voluntário (a) 9 (V9) ‘ Bordadeira’.

Voluntário (a) 10 (V10) ‘ Bordadeira’.

Voluntário (a) 11 (V11) ‘Atendente aos pacientes, bordadeira, trabalhos manuais e etc.’.

Voluntário (a) 12 (V12) ‘Atendente aos pacientes, bordadeira, trabalhos manuais e etc.’.

Voluntário (a) 13 (V13) ‘ Bordadeira’.

Voluntário (a) 14 (V14) “ Bordadeira”.

Voluntário (a) 15 (V15) “ Caixa bazar”.

Voluntário (a) 16 (V16) “Atendente aos pacientes, bordadeira, trabalhos manuais e etc.”.

Voluntário (a) 17 (V17) “ Bordadeira”.

Voluntário (a) 18 (V18) “Atendente aos pacientes, bordadeira, trabalhos manuais e etc.”.

Voluntário (a) 19 (V19) “Cozinheira e bordadeira”.

Voluntário (a) 20 (V20) “ Porteiro ou Segurança”

11-Quais os benefícios que esta participação trouxe para você, para ONG e para Comunidade?

Voluntário (a) 1 (V1) “Sinto-me inteiramente gratificada, por cada paciente que me comunico, seja no trato pessoal ou na aquisição de benefícios oferecidos pelo núcleo”.

Voluntário (a) 2 (V2) “Uma satisfação em poder ajudar, conhecer novos amigos e novos conhecimentos”.

Voluntário (a) 3 (V3) “O bem estar pessoal”.

Voluntário (a) 4 (V4) “A sensação de realizar o bem, para a ONG ajudando alguém que tanto necessita”.

Voluntário (a) 5 (V5) “Trouxe todos os benefícios, novas amizades, algo gratificante, acredito que contribuindo para o fortalecimento do núcleo”.

Voluntário (a) 6 (V6) “O bem estar pessoal em colaborar de alguma forma”.

Voluntário (a) 7 (V7) “Me faz bem e também a quem e ajudado”.

Voluntário (a) 8 (V8) “A sensação de realizar o bem”.

Voluntário (a) 9 (V9) “O bem estar pessoal”.

Voluntário (a) 10 (V10) “Me faz bem e também a quem e ajudado”.

Voluntário (a) 11 (V11) “E bom ajudar quem precisa”.

Voluntário (a) 12 (V12) “O bem estar pessoal em colaborar de alguma forma”.

Voluntário (a) 13 (V13) ‘O bem estar pessoal’.

Voluntário (a) 14 (V14) ‘A sensação de realizar o bem’.

Voluntário (a) 15 (V15) ‘Me sinto bem aqui’.

Voluntário (a) 16 (V16) ‘Toda vez que estou aqui me sinto muito bem’.

Voluntário (a) 17 (V17) ‘O bem estar’.

Voluntário (a) 18 (V18) ‘Me trouxe muita alegria de viver’.

Voluntário (a) 19 (V19) ‘Me trouxe novas amizades e para comunidade trouxe um apoio’.

Voluntário (a) 20 (V20) ‘ O conhecimento de novas pessoas e para os que precisão uma ajuda’.

12-Você se sente motivado a continuar como voluntário? Justifique.

Voluntário (a) 1 (V1) ‘Sim.Pela razão de me sentir gratificada ao me comunicar com cada paciente’.

Voluntário (a) 2 (V2) ‘Sim. Porque ajudando me sinto feliz e também sou ajudada’.

Voluntário (a) 3 (V3) ‘Sim. Porque ajudar os mais necessitados e sempre gratificante’.

Voluntário (a) 4 (V4) ‘Sim. É muito gratificante fazer parte desse projeto que contribui para salvar vidas’.

Voluntário (a) 5 (V5) ‘Sim. Sinto-me muito importante, como havia falado em ajudar o próximo, quero crescer no núcleo assim que me derem oportunidade’.

Voluntário (a) 6 (V6) ‘ Sim. E muito bom’.

Voluntário (a) 7 (V7) ‘Sim’. Porque e bom ajudar quem precisa’.

Voluntário (a) 8 (V8) ‘Sim. E muito bom poder ajudar o próximo’.

Voluntário (a) 9 (V9) ‘Sim. E muito bom poder ajudar’.

Voluntário (a) 10 (V10) ‘Sim’. Porque e bom ajudar quem precisa’.

Voluntário (a) 11 (V11) ‘Sim’. Porque e bom ajudar ao próximo’’.

Voluntário (a) 12 (V12) ‘ Sim. O núcleo e ótimo’’.

Voluntário (a) 13 (V13) ‘Sim. E muito bom vir aqui no núcleo’’.

Voluntário (a) 14 (V14) ‘Sim. E muito gratificante’’.

Voluntário (a) 15 (V15) ‘ Sim. E muito bom estar aqui’’.

Voluntário (a) 16 (V16) ‘Sim. E muito bom poder ajudar’’.

Voluntário (a) 17 (V17) ‘Sim. E muito gratificante’’.

Voluntário (a) 18 (V18) ‘Sim’. Me sinto tão bem aqui, o clima com as meninas e ótimo apesar de lidar com pessoas enfermas’’.

Voluntário (a) 19 (V19) ‘Sim’. Porque e bom ajudar ao próximo’’.

Voluntário (a) 20 (V20) ‘ Sim. Sempre que precisarem de mim, estarei à disposição’’.

13-Quais as contribuições que o trabalho voluntário teve em sua vida e para os Pacientes?

Voluntário (a) 1 (V1) ‘Tenho toda certeza de que: esperança e animo, são duas palavras que cada um recebe ao chegar no núcleo’’.

Voluntário (a) 2 (V2) ‘Aumentou o meu ego, não me sinto só, passo alegria para os pacientes e me sinto feliz e faço com que sintam o mesmo’’.

Voluntário (a) 3 (V3) ‘Aprendi muito com os trabalhos manuais e aumento das amizades,para os pacientes ajuda física e psicológica’’.

Voluntário (a) 4 (V4) ‘Contribuiu para o meu bem estar, em fazer algo tão especial, para os pacientes acho que contribuiu suprimindo suas necessidades’’.

Voluntário (a) 5 (V5) ‘Crescimento espiritual e emocional’’.

Voluntário (a) 6 (V6) ‘ Aprendi muitos bordados e para eles uma ajuda’’.

Voluntário (a) 7 (V7) ‘Contribui para todos’’.

Voluntário (a) 8 (V8) ‘Contribuiu para minha saúde, e para os pacientes por terem um apoio’’.

Voluntário (a) 9 (V9) ‘ Contribui para o bem estar de todos’.

Voluntário (a) 10 (V10) ‘ Aumentou minha vontade de viver’.

Voluntário (a) 11 (V11) ‘ Contribuiu para minha saúde e contribui para vida dos pacientes’.

Voluntário (a) 12 (V12) ‘ Contribui para o bem estar de todos’.

Voluntário (a) 13 (V13) ‘ Todos ganhamos’.

Voluntário (a) 14 (V14) ‘ Eu fico feliz em ver eles contentes com vontade de viver’.

Voluntário (a) 15 (V15) ‘ Contribui para agente aprender a dar valor na nossa vida’.

Voluntário (a) 16 (V16) ‘ Aumento da nossa alegria em fazer algo pra ajudar e para os pacientes ter um lugar que eles encontram apoio’.

Voluntário (a) 17 (V17) ‘ Contribui para nossa vida’.

Voluntário (a) 18 (V18) ‘ Todos saímos ganhando, nós e eles’.

Voluntário (a) 19 (V19) ‘Contribui para gente perceber que Deus nunca nos abandona’.

Voluntário (a) 20 (V20) ‘ Contribui para o bem estar de todos’.

14-Como é para você realizar o trabalho voluntário?

Voluntário (a) 1 (V1) ‘Prazeroso e honrado’.

Voluntário (a) 2 (V2) ‘Uma felicidade enorme, saber que posso doar um pouco de mim, para o próximo’.

Voluntário (a) 3 (V3) ‘E sentir totalmente feliz’.

Voluntário (a) 4 (V4) ‘E sentir-me realizada porque faço algo de bom’.

Voluntário (a) 5 (V5) ‘A gente começa no atendimento dando força aos pacientes, ouvindo, dando atenção e principalmente dando muito amor. E depois vemos que recebemos de volta tudo que damos’.

Voluntário (a) 6 (V6) ‘E muito bom’.

Voluntário (a) 7 (V7) “ Fico feliz por poder ajudar quem precisa”.

Voluntário (a) 8 (V8) “ E gratificante”.

Voluntário (a) 9 (V9) “E muito bom”.

Voluntário (a) 10 (V10) “ E bom ajudar ao próximo”.

Voluntário (a) 11 (V11) “ E muito bom, uma terapia”.

Voluntário (a) 12 (V12) “ E ótimo”.

Voluntário (a) 13 (V13) “E bom”.

Voluntário (a) 14 (V14) “ E ótimo”.

Voluntário (a) 15 (V15) “ E ótimo”.

Voluntário (a) 16 (V16) “ E muito bom”.

Voluntário (a) 17 (V17) “E gratificante, uma terapia”.

Voluntário (a) 18 (V18) “E gratificante”.

Voluntário (a) 19 (V19) “ E ótimo”.

Voluntário (a) 20 (V20) “ E muito bom, e ainda e melhor porque agente interage com muitas pessoas”.

15- Você tem algum familiar com câncer, ou já teve?

Voluntário (a) 1 (V1) “Sim tive. Mas foi diagnosticado e tratado imediatamente. Tive 100% de cura”.

Voluntário (a) 2 (V2) “Sim. Meu Pai e tios”.

Voluntário (a) 3 (V3) “Não tenho. Mas já tive o meu pai”.

Voluntário (a) 4 (V4) “Sim. Meu pai”.

Voluntário (a) 5 (V5) “Sim. Já tive tia e prima”.

Voluntário (a) 6 (V6) “Sim. Já uma vizinha”

Voluntário (a) 7 (V7) ‘Não’.

Voluntário (a) 8 (V8) ‘Sim. Já tive um amigo’

Voluntário (a) 9 (V9) ‘Não’.

Voluntário (a) 10 (V10) ‘Sim. Meu pai’.

Voluntário (a) 11 (V11) ‘Sim. Meu avô’.

Voluntário (a) 12 (V12) ‘Não’.

Voluntário (a) 13 (V13) ‘Não’.

Voluntário (a) 14 (V14) ‘Não’.

Voluntário (a) 15 (V15) ‘Sim. Uma prima’

Voluntário (a) 16 (V16) ‘Sim. Um amigo’

Voluntário (a) 17 (V17) ‘Não’.

Voluntário (a) 18 (V18) ‘Sim. Uma amiga’

Voluntário (a) 19 (V19) ‘Não’.

Voluntário (a) 20 (V20) ‘Não’.

APÊNDICE 3 – FOTOS – NÚCLEO DE APOIO E ASSISTÊNCIA AOS PORTADORES DE CÂNCER DE ANÁPOLIS “ PROJETO VOLUNTÁRIAS COLMÉIA”.



**FOTO 1 – FAIXADA DO NÚCLEO DE APOIO E ASSISTÊNCIA AOS PORTADORES DE CÂNCER DE ANÁPOLIS.
FONTE: ARQUIVO NÚCLEO, 2014**



**FOTO 2 – PACIENTES CHEGANDO AO NÚCLEO PARA RETIRADA DE ITENS DIVERSOS.
FONTE: ARQUIVO NÚCLEO, 2014**



FOTO 3 – VOLUNTÁRIAS DO NÚCLEO DE APOIO E ASSISTÊNCIA AOS PORTADORES DE CÂNCER DE ANÁPOLIS.

FONTE: ARQUIVO NÚCLEO, 2014



FOTO 4 – CESTAS BÁSICAS DE ALIMENTOS PARA DISTRIBUIÇÃO AOS PACIENTES CADASTRADOS.

FONTE: ARQUIVO NÚCLEO, 2014



FOTO 5 – EVENTO- BAZAR DAS MÃES- NUCLEO DE APOIO E ASSISTÊNCIA AOS PORTADORES DE CÂNCER DE ANÁPOLIS - REALIZADO PARA FINS DE SUPORTE FINANCEIRO..

FONTE: ARQUIVO NÚCLEO, 2014



FOTO 6 – EVENTO- FESTA JUNINA DO NUCLEO DE APOIO E ASSISTÊNCIA AOS PORTADORES DE CÂNCER DE ANÁPOLIS - REALIZADO PARA FINS DE SUPORTE FINANCEIRO.

FONTE: ARQUIVO NÚCLEO, 2014